

conhecimento

interdisciplinaridade

crítica

aprendizagem

experiência

ensino

professores

reflexão

educação

impacto

contexto

ensino

aprender

prática

sentimentos

alunos

agir

emoções

transformação

aprender

dificuldades



teoria

mostrar o mundo

teoria

educacional

compartilhar

sentir

crescimento

EDUCAÇÃO E INTERDISCIPLINARIDADE:

Teoria e prática

Anaisa Alves de Moura
Márcia Cristiane Ferreira Mendes
(Organizadoras)

Atena
Editora
Ano 2022

Volume II

conhecimento

interdisciplinaridade

crítica

aprendizagem

experiência

professores

ensino

contexto

educacional

ensino

educa

impacto

aprender

prática

sentimentos

aprender

agir

emoções

transformação

aprender

dificuldades



teoria

mudar o mundo

teoria

compartilhar

sentir

crescimento



EDUCAÇÃO E INTERDISCIPLINARIDADE:

Teoria e prática

Anais Alves de Moura
Márcia Cristiane Ferreira Mendes
(Organizadoras)

Atena
Editora
Ano 2022

Volume II

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa



Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Prof^o Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^o Dr^a Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Prof^o Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Prof^o Dr^a Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná
Prof^o Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^o Dr^a Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais
Prof^o Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^o Dr^a Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^o Dr^a Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Prof^o Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^o Dr^a Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^o Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^o Dr^a Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



Educação e interdisciplinaridade: teoria e prática.
Volume II

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Yaiddy Paola Martinez
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizadoras: Anaisa Alves de Moura
Márcia Cristiane Ferreira Mendes

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E24 Educação e interdisciplinaridade: teoria e prática. Volume II / Organizadoras Anaisa Alves de Moura, Márcia Cristiane Ferreira Mendes. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0463-7

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.637221508>

1. Educação. I. Moura, Anaisa Alves de (Organizadora).
II. Mendes, Márcia Cristiane Ferreira (Organizadora). III.
Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br



Atena
Editores
Ano 2022

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



PREFÁCIO

O segundo volume de “Educação e interdisciplinaridade: teoria e prática”, organizado por Anaísa Alves de Moura e Márcia Cristiane Ferreira Mendes continua com sua principal característica pedagógica, já presente no primeiro volume, que é a provocação sobre as questões educacionais contemporâneas. Tal intenção, ganha novos ares, inclusive, nas clássicas discussões sobre interdisciplinaridade, tema este que tem aparecido na agenda educacional nacional e internacional de forma intensa desde a década de 1990. Se, à época, o foco de discussão da interdisciplinaridade era a organização do currículo e as dimensões pedagógicas do ensinar e do aprender, podemos dizer que hoje aparecem ainda outras virtudes para se pensar a educação a partir desse paradigma. A primeira virtude tem a ver com a necessidade de compreensão dos problemas educacionais, sob uma perspectiva social. Compreender os problemas numa sociedade complexa e contraditória como a nossa, requer um esforço sociológico, uma espécie de imaginação sociológica para compreender como a educação dialoga com tantas demandas e esforços. Obviamente, quando falo do esforço sociológico não me refiro à disciplina “Sociologia”, mas a uma espécie de abordagem de compreensão da dimensão social da educação, que necessariamente requer um diálogo entre campos de saberes distintos, que devem - justamente pelo próprio sentido do termo dialogar - reconhecer suas diferenças e buscar consensos analíticos. Sim, é importante ressaltar que a educação é também uma espécie de busca de consensos em meio à diversidade - seja ela epistemológica, social ou política. Nesse sentido, a busca pela análise interdisciplinar da educação não parece ser apenas uma escolha de quem analisa (a educadora ou o educador), mas uma necessidade social (ou até mesmo um “fato social”, como tão bem gostava de defender Émile Durkheim) dada por um mundo difícil de entender, e que não pode ser resumido a apenas uma face de compreensão.

O outro ponto, ou a segunda virtude, tem a ver com os temas clássicos de tratamento do debate interdisciplinar, ou seja, aquilo que em geral nós atribuímos como objeto central da Pedagogia. Nesse escopo caberiam as discussões sobre currículo, sobre as estratégias de didáticas, as formas de compreensão das relações entre estudantes, docentes e comunidade escolar e, por fim, as discussões ligadas à aprendizagem. Nesse campo, o livro organizado por Anaísa Moura e Márcia Mendes, também traz um leque amplo de desafios, de práticas educativas e de abordagens de compreensão. Há que se destacar que a atualização do campo interdisciplinar também nos desafia a perceber certas nuances, certas características do tempo presente. Este campo, portanto, requer reinvenção interpretativa, sempre motivado pelo desafio social da prática educativa, que revela sua dimensão contraditória, criativa e desafiadora. Entendo que as leitoras e os leitores deste livro, em seu segundo volume, encontrarão não só exemplos, mas, sobretudo, tentativas

enriquecedoras de interpretação interdisciplinar dos fenômenos educacionais apresentados por autoras e autores representantes das mais variadas abordagens epistemológicas.

Prof. Dr. Swamy de Paula Lima Soares
Universidade Federal da Paraíba – UFPB


SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

A CONSTRUÇÃO DE UM CURRÍCULO INCLUSIVO PARA A FORMAÇÃO DO POLICIAL MILITAR DO CEARÁ: UMA PROPOSTA DE ENSINO DE LIBRAS

Alano de Moraes Correia

Flávio Pimentel Cavalcante


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6372215081>

CAPÍTULO 2..... 15

A ETNOGRAFIA EM CIBERESPAÇO: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE PROCESSO DE APRENDIZAGEM POR ALUNOS DE EDUCAÇÃO SUPERIOR

Carlos da Silva Cirino

Giovanna Barroca de Moura

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6372215082>

CAPÍTULO 3..... 28

A INFLUÊNCIA DA MUSICALIZAÇÃO NO APRENDIZADO EM DIFERENTES ETAPAS DA EDUCAÇÃO

Evaneide Dourado Martins


Lais Maria Pinheiro Madeira

Joselena Lira de Albuquerque

Adriana Pinto Martins

Katiane Carlos Cavalcante

Ricélia de Moraes Lima

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6372215083>

CAPÍTULO 4..... 40

ABORDAGEM GRUPAL COM MULHERES: DIÁLOGOS POR MEIO DO CÍRCULO DE CULTURA

Sanayla Maria Albuquerque Queiroz


Viviane Oliveira Mendes Cavalcante

Silvinha de Sousa Vasconcelos Costa

Thatianna Silveira Dourado

Francisco Freitas Gurgel Júnior

Alessandra Ponte de Queiroz Miranda

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6372215084>

CAPÍTULO 5..... 51

ANATOMIA HUMANA E O ACESSO À COMUNIDADE ATRAVÉS DO PROJETO DE EXTENSÃO ANATOFERA

Karlla da Conceição Bezerra Brito Veras


Francisco Ricardo Miranda Pinto

Raiara Bezerra da Silva

José Otacílio Silveira Neto

Francisca Ariadina Anário dos Santos


Yllan Carlos da Silva Rosa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6372215085>

CAPÍTULO 6..... 63

CONSULTORIA EM LACTAÇÃO NOS CUIDADOS DAS INTERCORRÊNCIAS NA AMAMENTAÇÃO


Lucicarla Soares da Silva Mendes
Rafaelli Dayse Meneses Moreno
Samara Janielle Alves Morais Soares

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6372215086>

CAPÍTULO 7..... 74

DESAFIOS DA GESTÃO DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EAD)


Juliana Magalhães Linhares
Antonio Diego Dantas Cavalcante
Aline Alves Siridó
Thiago Mena Barreto Viana
Nayara Machado Melo
Amaury Floriano Portugal Neto

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6372215087>

CAPÍTULO 8..... 86

DISCURSOS QUE SILENCIAM E CONSTITUEM-SE ENQUANTO SEGREGAÇÃO DE GÊNERO NAS AULAS DE MATEMÁTICA


Michele Christiane Alves de Brito

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6372215088>

CAPÍTULO 9..... 99

EDUCAÇÃO EM TEMPO DE PANDEMIA: A GESTÃO ESCOLAR E O ENSINO REMOTO NUMA ESCOLA PÚBLICA DA PARAÍBA (2020-2021)


Tatiana de Medeiros Santos
Ascenilma Alencar Cardoso Marinho
Maria do Socorro Crispim Araújo Furtado Wanderley
Francineide Rodrigues Passos Rocha
Fabiana de Medeiros Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6372215089>

CAPÍTULO 10..... 113

EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA: AVANÇOS E DESAFIOS


Teresa Helena Carlos Alves
Raila Souto Pinto Menezes
Francisco Freitas Gurgel Junior
Idia Nara de Sousa Veras
Francisca Júlia dos Santos Sousa
Karen Sabóia Aragão e Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63722150810>

CAPÍTULO 11..... 123

ENSINO DA GESTÃO EM SAÚDE NOS ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS: REFLEXÕES SOBRE A FORMAÇÃO ACADÊMICA EM ENFERMAGEM


Inês Élide Aguiar Bezerra
Maria Eliane Ramos
Manoelise Linhares Ferreira Gomes
Natália Iara Rodrigues de Araújo
Tâmia Queiroz Lira
Liana Alcântara de Castro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63722150811>

CAPÍTULO 12..... 135

ENSINO REMOTO EM TEMPOS DE PANDEMIA: QUESTÕES PEDAGÓGICAS


Tatiana de Medeiros Santos
Fabiana Medeiros Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63722150812>

CAPÍTULO 13..... 148

ESTRATÉGIAS DE COMPREENSÃO DE LEITURA


Adriana Pinto Martins
Evaneide Dourado Martins
Márvilla Pinto Martins
Jucelaine Zamboni
Morgana Emny Silva Rocha
Brenda Amanda Reinaldo de Souza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63722150813>

CAPÍTULO 14..... 160

EXTENSÃO E RESPONSABILIDADE SOCIAL DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR COMO ESTRATÉGIAS DE ACESSO À JUSTIÇA


Cláudia dos Santos Costa
Elane Maria Beserra Mendes
Emanuela Guimarães Barbosa
Fabiano Ribeiro Magalhães
Regina Maria Aguiar Alves

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63722150814>

CAPÍTULO 15..... 172

GESTÃO ESCOLAR E OS PRINCÍPIOS DA GESTÃO DEMOCRÁTICA: DESAFIOS NA CONTEMPORANEIDADE

Evânia Rocha de Oliveira
Márcia Cristiane Ferreira Mendes
Anaísa Alves de Moura
Maria da Paz Arruda Aragão


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63722150815>

CAPÍTULO 16..... 184

HISTÓRIA DO ENSINO SUPERIOR NO BRASIL: COLÔNIA E IMPÉRIO

Luciana de Moura Ferreira

Eliza Angélica Rodrigues Ponte

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63722150816>


CAPÍTULO 17..... 192

O LUGAR DAS CRIANÇAS NOS PROCESSOS PARTICIPATIVOS E TOMADAS DE DECISÃO NUMA UNIDADE DE EDUCAÇÃO INFANTIL NO MUNICÍPIO DE VITÓRIA/ES

Dayselane Eduardo Bianchini

Jucilene Pimentel Moreira Brandenburg

Maria Aparecida Rodrigues da Costa Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63722150817>

CAPÍTULO 18..... 204

O PRINCÍPIO EDUCATIVO E A PRÁTICA DOCENTE

Brenda Barbosa de Sales

Márcia Cristiane Ferreira Mendes

Maria Aparecida Alves da Costa

Francinalda Machado Stascxak

Limária de Araújo Mouta

Fernanda Mendes Cabral Albuquerque Coelho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63722150818>

CAPÍTULO 19..... 215

O PROCESSO HISTÓRICO DA INCLUSÃO ESCOLAR DE CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL E OS DESAFIOS ATUAIS

Sílvia de Sousa Azevedo

Marcelo Franco e Souza


Maria Aparecida de Paulo Gomes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63722150819>

CAPÍTULO 20..... 226

PERCEÇÃO DOCENTE SOBRE AS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM NO ENSINO FUNDAMENTAL NA ESCOLA MANUEL JAIME NEVES OSTERNO

Luciana de Moura Ferreira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63722150820>

CAPÍTULO 21..... 236


PRÁTICAS INTERVENCIONISTAS PSICOEMOCIONAIS COM PAIS DE RECÉM-NASCIDOS INTERNADOS EM UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA




Tamara Cosme Rodrigues Ferreira

Keila Maria Carvalho Martins

Jorge Luís Pereira Cavalcante

Francisco Leonardo Teixeira de Sousa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63722150821>

CAPÍTULO 22.....	250
QUALIDADE DE VIDA SOB A PERCEPÇÃO DO IDOSO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	
Loide Cardoso Farias	
Inês Élda Aguiar Bezerra	
Nátilla Azevedo Aguiar Ribeiro	
Martinilisa Rodrigues Araújo	
Héryca Laiz Linhares Balica	
Antonia Abigail do Nascimento Cavalcante	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.63722150822	
CAPÍTULO 23.....	261
RELAÇÕES EXISTENTES ENTRE DESENVOLVIMENTO INFANTIL, PRÁTICAS PARENTAIS E PRÁTICAS EDUCATIVAS ESCOLARES	
Germana Albuquerque Torres	
Ana Isabelle Carlos Barbosa	
Ana Ramyres Andrade Araújo	
Marcio Silva Gondim	
Sílvia de Sousa Azevedo	
Thamyles de Sousa e Silva	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.63722150823	
CAPÍTULO 24.....	273
RESSOCIALIZAÇÃO E APRENDIZAGEM EM CÁRCERE: A PRÁTICA DO FUTEBOL E SUAS REPERCUSSÕES NA AGRESSÃO FÍSICA E AGRESSÃO VERBAL	
Vanessa Mesquita Ramos	
Adílio Moreira de Moraes	
Berla Moreira de Moraes	
Betânea Moreira de Moraes	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.63722150824	
CAPÍTULO 25.....	284
TRANSTORNO DO ESPECTRO DO AUTISMO-TEA: UMA ABORDAGEM REFLEXIVA A PARTIR DE UM OLHAR PSICOPEDAGÓGICO	
Ilaneide Marques Souto Bezerra	
Ilani Marques Souto Araújo	
Elizabeth Oliveira de Figueiredo Cruz	
Carlos Natanael Chagas Alves	
Francisco Marcelo Alves Braga Filho	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.63722150825	
SOBRE AS ORGANIZADORAS.....	295

DESAFIOS DA GESTÃO DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EAD)

Data de aceite: 02/05/2022

Juliana Magalhães Linhares

Centro Universitário Inta – UNINTA
Sobral, CE, Brasil
<http://lattes.cnpq.br/1341793282507886>

Antonio Diego Dantas Cavalcante

Centro Universitário Inta – UNINTA
Sobral, CE, Brasil
<http://lattes.cnpq.br/2025425907224831>

Aline Alves Siridó

Centro Universitário Inta – UNINTA
<http://lattes.cnpq.br/6034661267819492>
Sobral, CE, Brasil

Thiago Mena Barreto Viana

Doutorando no Programa de Pós-graduação
em Sociologia da Universidade Estadual do
Ceará (UECE)
Centro Universitário Inta - UNINTA
<http://lattes.cnpq.br/4526163844931945>
Sobral, CE, Brasil

Nayara Machado Melo

Centro Universitário Inta – UNINTA
Faculdade Alencarina de Sobral - FAL
<http://lattes.cnpq.br/8641053474049409>
Sobral, CE, Brasil

Amaury Floriano Portugal Neto

Doutorando em Administração pela UNIFOR/
CE
Centro Universitário Inta - UNINTA
Sobral, CE, Brasil
<http://lattes.cnpq.br/8345300833382028>

RESUMO: A Educação a Distância (EaD) é uma modalidade de ensino que vem crescendo vertiginosamente no Brasil para atender a demanda por educação, mas a sua gestão é demasiadamente complexa e dinâmica, sendo essencial que o gestor tenha conhecimento dos diversos aspectos e elementos envolvidos nessa modalidade. O objetivo deste trabalho foi refletir sobre os principais desafios do Gestor de EaD no Século XXI, tendo como foco a oferta e manutenção de um ensino superior de qualidade. Desta forma o que se busca é refletir sobre quais são as principais estratégias para uma Gestão de qualidade do ensino superior voltada para atender as demandas específicas da EaD. Para alcançar o objetivo proposto, utilizou-se da pesquisa mesclada entre documental e bibliográfica, desta forma enfatizamos que a abordagem utilizada para o desenvolvimento da problemática é uma pesquisa qualitativa, logo que consideramos a relação dialógica entre os materiais pesquisados. Inicialmente será autores considerados imprescindíveis para a compreensão dos conceitos de EaD, compreendidos dentro do contexto de evolução da EaD no Brasil com todas suas peculiaridades. Esse debate teórico será analisado em constante diálogo com o surgimento de uma legislação que embasa e flexibiliza a disseminação dessa modalidade de ensino.

PALAVRAS-CHAVE: Educação a Distância, Gestão, Tecnologia.

CHALLENGES IN DISTANCE EDUCATION MANAGEMENT (EAD)

ABSTRACT: Distance Education (EAD) is a teaching modality that has been growing rapidly in Brazil to meet the demand for education, but its management is too complex and dynamic, and it is essential that the manager is aware of the various aspects and elements involved in this modality. The objective of this work was to reflect on the main challenges of the EaD Manager in the 21st Century, focusing on the offer and maintenance of quality higher education. In this way, what is sought is to reflect on what are the main strategies for a quality management of higher education aimed at meeting the specific demands of distance education. In order to achieve the proposed objective, we used the research mixed between documental and bibliographic, in this way we emphasize that the approach used for the development of the problem is a qualitative research, as soon as we consider the dialogic relationship between the researched materials. Initially, authors will be considered essential for understanding the concepts of distance education, understood within the context of evolution of distance education in Brazil with all its peculiarities. This theoretical debate will be analyzed in constant dialogue with the emergence of legislation that supports and makes the dissemination of this teaching modality more flexible.

KEYWORDS: Distance Education, Management, Technology.

INTRODUÇÃO

A educação a distância (EaD) tem crescido no Brasil nos últimos anos, favorecido pela democratização de acessos a aparelhos eletrônicos como computadores, celulares e tablets, assim como de acesso a internet 4G e *wifi* nas residências e universidades. De olho nessas mudanças o Ministério da Educação tem discutido recentemente sobre formas de flexibilizar o acesso ao ensino superior em todo o país através da criação de polos de apoio presencial a educação a distância. Em 2017 uma nova regulamentação permitiu que novos polos fossem criados por instituições já regulamentadas sem aprovação *in loco* do Ministério da Educação (MEC).

Essa medida ao mesmo tempo em que democratizou o ensino superior através do ensino à distância também expôs muitas desigualdades de acesso ao ensino superior por todo o país. Segundo o Censo de 2017 “O movimento de criação de polos, portanto, representou uma fortíssima expansão geográfica” além de uma intensa interiorização, com base nas suas localizações (Censo EAD.BR, 2018, p. 57). Segundo dados do MEC “Do total de 11.008 polos contabilizados pelo Censo EAD.BR 2017, 3.137 foram criados em 2017 e somente 137 foram fechados” (Censo EAD.BR, 2018, P. 55). Considerando os avanços tecnológicos das últimas décadas, a crescente inserção do uso de novas tecnologias na educação quer seja presencial ou a distância e o as mudanças na legislação do ensino a distância, surge o questionamento: Quais os desafios do Gestor de EaD no Século XXI?

Para o desenvolvimento deste artigo foi de extrema importância o diálogo com diversos autores da área de educação e tecnologia, abordando temáticas como o

desenvolvimento da EaD no Brasil, Avaliação, Tecnologias da educação e Gestão do ensino Superior. Este projeto tem como objetivo analisar a importância do Gestor na EaD no ensino superior, destacando aspectos como história da EaD no Brasil, a definição dos papéis do gestor, professor, tutor e demais das equipes multidisciplinares, além do processo de humanização das relações professor/tutor e estudante através das plataformas de ensino e mídias digitais.

O objetivo deste trabalho foi refletir sobre os principais desafios do Gestor de EaD no Século XXI, tendo como foco a oferta e manutenção de um ensino superior de qualidade. Desta forma o que se busca é refletir sobre quais são as principais estratégias para uma Gestão de qualidade do ensino superior voltada para atender as demandas específicas da EaD. Então podemos definir o objetivo geral da seguinte forma “analisar os principais desafios do Gestor de EaD no Século XXI para uma educação de qualidade”. Já os objetivos específicos, foram observar a evolução histórica da EaD no Brasil e as mudanças advindas com a inserção das Tecnologias da Comunicação e Informação no ensino; analisar o papel do gestor de EaD no contexto de suas peculiaridades; discutir quais estratégias são possíveis para um ensino a distância de qualidade, considerando a produção de Material Didático, Gestão da Tutoria, de Polos, ENADE e CPA.

Esta pesquisa mesclou bibliografia e documentos na intenção de explorar os caminhos possíveis do material abordado, consideramos que “nada pode ser intelectualmente um problema se não tiver sido, em primeiro lugar, um problema da vida prática” (MINAYO, 2002, p. 17). Através do diálogo constante entre conceitos estabelecidos entre diferentes autores e dados publicados por diversas fontes como legislação educacional e censos da educação. Consideramos ainda que “reafirma-se a pesquisa bibliográfica como um procedimento metodológico importante na produção do conhecimento científico capaz de gerar, especialmente em temas pouco explorados, a postulação de hipóteses ou interpretações que servirão de ponto de partida para outras pesquisas” (LIMA; MIOTO, 2007, p. 44).

Desta forma enfatizamos que a abordagem utilizada para o desenvolvimento da problemática é uma pesquisa qualitativa, logo que consideramos a relação dialógica entre os materiais pesquisados. Inicialmente será autores considerados imprescindíveis para a compreensão dos conceitos de EaD, compreendidos dentro do contexto de evolução da EaD no Brasil com todas suas peculiaridades. Esse debate teórico será analisado em constante diálogo com o surgimento de uma legislação que embasa e flexibiliza a disseminação dessa modalidade de ensino.

Podemos citar então como principais fontes a serem utilizadas a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, embora somente regulamentada em 20 de dezembro de 2005 pelo Decreto nº 5.622 (BRASIL, 2005) que revogou os Decretos nº 2.494 de 10/02/98, e nº 2.561 de 27/04/98, com normatização definida na Portaria Ministerial nº 4.361 de 2004. O Decreto nº 6.303, de 12 de dezembro

de 2007, que altera dispositivos do Decreto nº 5.622 que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 2007) e por último o decreto Nº 9.057, de 25 de maio de 2017, que traz uma mudança nas permissões de realização de cursos na modalidade EaD. Possibilita o credenciamento de instituições de ensino superior (IES) para cursos de EaD sem o credenciamento para cursos presenciais.

Para além da legislação consultada foi considerado ainda o Censo EaD.BR: relatório analítico da aprendizagem a distância no Brasil 2017. Foi escolhido o censo de 2017 devido a flexibilização da criação dos polos no mesmo ano. Neste documento será analisado o perfil das instituições formadoras e valores dos cursos o detalhamento da criação de polos em 2017, assim como o número de polos criados em 2017 e por fim o conceito de qualidade em EaD. Há a possibilidade de ser analisado o Censo EaD de 2018 se houver necessidade de comparação das taxas de crescimento e oferta de EaD no Brasil. Todo o material bibliográfico, legislação e Censos está disponível *online* para acesso a qualquer momento, facilitando a análise documental.

HISTÓRICO DA EAD NO BRASIL

O ensino a distância tem se consolidado como estratégia de ensino e aprendizagem nos últimos anos nas universidades. Se os desafios da gestão do ensino superior já vinham há muito sendo discutido, a gestão para a EaD, considerando todas as suas especificidades, é uma discussão recente e necessária. Principalmente ao considerarmos o aumento significativo de Universidades públicas e privadas que encontraram na disseminação de polos de apoio presencial uma forma de difundir e interiorizar o ensino superior. Segundo o Censo da EaD de 2018 o número de matrículas atingiu limites inéditos no Brasil:

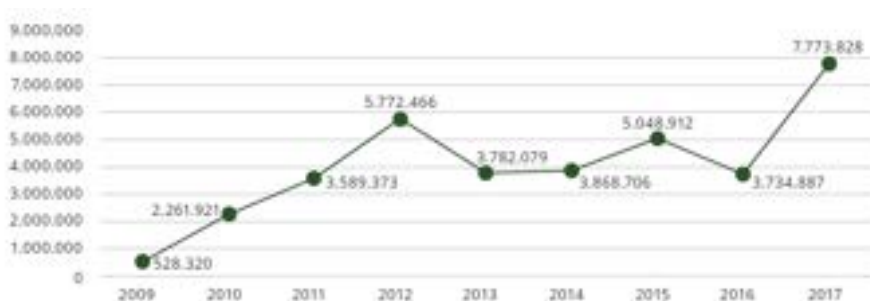


Gráfico 01 - Evolução do total de matrículas contabilizadas pelo Censo EAD.BR

Fonte: Censo EAD.BR, 2018. p. 66

Esse aumento significativo se deve a alguns motivos já apontados anteriormente. Algumas pesquisas como a de Castro e Ladeira apontam ainda outros fatores para esse

aumento de matrículas da EaD no Brasil:

a) a percepção, por parte do governo federal, de que a educação a distância pode ser uma alternativa para a ampla demanda social por democratização do ensino, preceito estampado na LDBE - Lei de Diretrizes e Bases da Educação - Lei 9394 (BRASIL, 1996); b) a necessidade das organizações de capacitarem seus profissionais de forma contínua com vistas à otimização de processos e ganhos de produtividade; e, c) a demanda crescente do mercado de trabalho por profissionais cada vez mais qualificados, com domínios específicos em diferentes áreas do conhecimento. (CASTRO; LADEIRA, 2009, p. 230)

Estes fatores foram apontados como justificativa para o aumento da utilização da EaD ainda em 2009, mais de 10 anos depois as justificativas são ainda maiores. O avanço da tecnologia aliada a uma legislação mais flexível tornou o uso das tecnologias na educação superior uma saída viável para quebrar barreiras de distância, tempo e principalmente democratizar o acesso ao ensino superior.

Muito se tem discutido sobre inovações tecnológicas, metodologias ativas, plataformas de ensino, pouco se tem falado em Planejamento e Gestão da EaD, é preciso concordar com Moran (1999, p. 3) ao afirmar que é de extrema importância a existência de gestores que compreendam todas as dimensões do processo pedagógico, além do administrativo e aqueles ligados ao lucro.

Assim, mostra-se essencial a reflexão em torno da figura do gestor, que apoie “os professores inovadores, que equilibrem o gerenciamento empresarial, tecnológico e o humano, contribuindo para que haja um ambiente de maior inovação, intercâmbio e comunicação.” (MORAN, 1999, p. 3). Desta forma será possível analisar de que forma as estratégias utilizadas pelos gestores de EaD para transpor os desafios que a modalidade oferece.

Torna-se ainda necessário discutir possibilidades para atender demandas específicas para o ensino a distância, pretende-se observar não só a construção dos currículos, mas como fundamentá-los com foco no ENADE, observar a produção de Material Didático de qualidade para eficiência do processo de ensino e aprendizagem e analisar as avaliações institucionais internas e externas para propor melhorias constantes de forma sistêmica.

Já é de total conhecimento que a EaD se trata de uma modalidade de educação mediado pelo uso de tecnologias da informação e comunicação (TICS), onde professores, alunos e tutores estão distantes fisicamente no espaço e no tempo. Mas nem sempre EaD significou notebooks, desktops ou tablets, o ensino a distância ocorre há bastante tempo por meio de outras ferramentas. A EaD tem um longo histórico no Brasil, os primeiros modelos de EaD utilizavam jornais, cartas, televisão e até mesmo o rádio. Vejamos um breve histórico de alguns dos principais marcos para a implantação da EaD no Brasil:

1904	O Jornal do Brasil registra, na primeira edição da seção de classificados, anúncio que oferece profissionalização por correspondência para datilógrafo;
1923	Henrique Morize e Edgard Roquette-Pinto criaram a Rádio Sociedade do Rio de Janeiro que oferecia curso de Associação Brasileira de Educação a Distância
1939	Instituto Monitor, o primeiro a oferecer sistematicamente cursos profissionalizantes a distância por correspondência.
1941	Instituto Universal Brasileiro, segundo instituto brasileiro a oferecer também cursos profissionalizantes sistematicamente.
1974	Instituto Padre Reus e na TV Ceará começam os cursos das antigas 5ª à 8ª séries (atuais 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental), com material televisivo, impresso e monitores;
1976	É criado o Sistema Nacional de Teleeducação, com cursos através de material instrucional;
1979	A Universidade de Brasília, pioneira no uso da Educação a Distância, no ensino superior no Brasil, cria cursos veiculados por jornais e revistas, que em 1989 é transformado no Centro de Educação Aberta, Continuada, a Distância (CEAD) e lançado o Brasil EaD;
1983	O SENAC desenvolveu uma série de programas radiofônicos sobre orientação profissional na área de comércio e serviços, denominada “Abrindo Caminhos”;
1991	Programa “Jornal da Educação – Edição do Professor”, concebido e produzido pela Fundação Roquette-Pinto tem início e em 1995 com o nome “Um salto para o Futuro”, foi incorporado à TV Escola (canal educativo da Secretaria de Educação a Distância do Ministério da Educação) tornando-se um marco na Educação a Distância nacional.
1992	Criada a Universidade Aberta de Brasília, acontecimento bastante importante na Educação a Distância do nosso país;
1996	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, embora somente regulamentada em 20 de dezembro de 2005 pelo Decreto nº 5.622 (BRASIL, 2005) que revogou os Decretos nº 2.494 de 10/02/98, e nº 2.561 de 27/04/98, com normatização definida na Portaria Ministerial nº 4.361 de 2004.
2005	Criada a Universidade Aberta do Brasil, uma parceria entre o MEC, estados e municípios; integrando cursos, pesquisas e programas de educação superior a distância.
2006	Decreto nº 5.773, de 09 de maio de 2006, que dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e sequenciais no sistema federal de ensino, incluindo os da modalidade a distância (BRASIL, 2006).
2007	Decreto nº 6.303, de 12 de dezembro de 2007, que altera dispositivos do Decreto nº 5.622 que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 2007).
2017	Decreto Nº 9.057, de 25 de maio de 2017, que traz uma mudança nas permissões de realização de cursos na modalidade EaD. Possibilita o credenciamento de instituições de ensino superior (IES) para cursos de educação a distância (EaD) sem o credenciamento para cursos presenciais.

Quadro 01 – Histórico da EaD no Brasil

Fonte: ALVES, 2011.

Observa-se que o caminho para o que conhecemos hoje foi longo, foram utilizados vários recursos diferentes para que o conteúdo fosse escrito através de correspondências ou audiovisual através de TV e Rádio chegasse ao estudante. Nas últimas décadas à medida que aumentavam os investimentos em desenvolvimento tecnológico ocorria paulatinamente

uma convergência entre educação e tecnologia, abalizado por uma legislação que previa uma democratização do acesso a educação básica e ao ensino superior.

Esse contexto propiciou uma discussão acerca da definição de alguns conceitos importantes para compreender o ensino a distância, são eles que iremos discutir aqui. No Brasil o conceito de EaD foi estabelecido oficialmente pelo Decreto nº 5.622 de 19 de dezembro de 2005 (BRASIL, 2005):

Art. 1o Para os fins deste Decreto, caracteriza-se a Educação a Distância como modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos.

O decreto acima define de forma objetiva a utilização de tecnologias como mediação ao processo de ensino e aprendizagem, contudo esse decreto não desobriga algumas atividades presenciais. Observamos no primeiro parágrafo do mesmo artigo, que:

§ 1o A Educação a Distância organiza-se segundo metodologia, gestão e avaliação peculiares, para as quais deverá estar prevista a obrigatoriedade de momentos presenciais para:

- I – Avaliações de estudantes;
- II – Estágios obrigatórios, quando previstos na legislação pertinente;
- III – defesa de trabalhos de conclusão de curso, quando previstos na legislação pertinente e
- IV – Atividades relacionadas a laboratórios de ensino, quando for o caso.

Com a presencialidade obrigatória a EaD manteve características do ensino tradicional mesclado a novas metodologias de ensino. Alguns autores também discutiram o conceito de EaD, um deles foi KEEGAN (1996) que afirma que

A Educação a Distância como a separação física entre professor e aluno, que a distingue do ensino presencial, comunicação de mão dupla, onde o estudante beneficia-se de um diálogo e da possibilidade de iniciativas de dupla via com possibilidade de encontros ocasionais com propósitos didáticos e de socialização.

O conceito de EaD relacionado a separação física e o uso de tecnologias de telecomunicação não é restrito a esse autor, para o desenvolvimento deste trabalho foi de fundamental importância os estudos de pesquisador José Moran que define a EaD como uma modalidade que se distingue do presencial por apresentar uso intensivo de tecnologias para mediar o processo de ensino e aprendizagem entre professores e estudantes que estão separados fisicamente no tempo e no espaço, com alguns momentos presenciais (MORAN, 2009).

Podemos observar que todos estes conceitos se coadunam com o modelo de EaD conhecido no Brasil hoje, em sua maioria utilizando plataformas de ensino moodle com aulas assíncronas e encontros presenciais periódicos. Após longo percurso e vários formatos

como, correspondência, aulas via rádio e TV, somente agora a EaD se democratizou e tem alcançado um número crescente de matrículas nos últimos anos. Boa parte dessa popularização se deve ao que já foi apontado como o desenvolvimento tecnológico e de internet.

Todo esse contexto de mudança e crescimento exponencial levou a reflexão de um ponto de vista organizacional sobre a importância da Gestão e do Planejamento específicas para o ensino/aprendizagem a distância. Equipes multidisciplinares, autores, professores e tutores precisam estar alinhados com o objetivo dos cursos para construir um projeto viável e que ofereça uma educação de qualidade. Gerenciar e planejar a oferta de cursos a distância não se resume em gravar aulas presenciais e ofertar numa plataforma, trata-se de desenvolver um ambiente de aprendizagem, para Franciosi “A topologia deste ambiente é dada por uma rede de articulações de estratégias e táticas pedagógicas, as quais são definidas a partir dos objetivos e pressupostos pedagógicos” (FRANCIOSI *et al*, 2002).

Portanto, cabe ao gestor ter ciência da necessidade de definição de papéis de professor e aluno durante a modelagem destes ambientes (FRANCIOSI *et al*, 2002). Apresentando – se como desafio inicial da educação a distância toda a equipe que torna esta modalidade de ensino viável no dia a dia.

GESTÃO DA EQUIPE DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

O papel do gestor se destaca devido as funções exercidas por cada agente da educação a distância, que se diferencia um pouco do ensino presencial. São eles: o coordenador de curso, o professor autor, o professor, o tutor, o design instrucional e a equipe de produção, uma parte deste grupo forma uma equipe multidisciplinar e por fim o coordenador de polo. Será importante explicar brevemente o que cada um exerce na EaD, mesmo que de forma sucinta, para que desta forma possamos compreender como o Gestor de educação a distância gerencia a equipe, seus desafios e principais habilidades.

Iniciando pelo coordenador de curso, trata-se do responsável pela construção do Projeto Político Pedagógico, seguindo as DCNs orientadas pelo Ministério da Educação. Além de outros projetos do curso, acompanha pedagogicamente a produção do material didático e o trabalho de professores e tutores no Ambiente Virtual de Aprendizagem. O professor autor trabalha na produção de material didático ou outros objetos de aprendizagem, como avaliações, vídeo-aulas e até mesmo atividades *on line*. Além do professor autor a instituição de ensino pode optar por ter no seu quadro um professor para o acompanhamento das atividades no ambiente virtual de aprendizagem junto aos tutores, monitorando e/ou até mesmo participando de atividades como projetos, fóruns e correção de atividades.

Já o tutor apesar de ser uma figura essencial na educação a distância, possui um papel considerado por muitos autores como dúbio, mostrando uma linha tênue entre

tutoria e docência. Existem dois documentos legais que norteiam essa definição de tutoria, o primeiro é o artigo 2º da portaria de nº 4.059/2004 que especifica a função no seguinte aspecto:

§ Único. Para os fins desta Portaria, entende-se que a tutoria das disciplinas ofertadas na modalidade semipresencial implica na existência de docentes qualificados em nível compatível ao previsto no projeto pedagógico do curso, com carga horária específica para os momentos presenciais e os momentos a distância (Art. 2º da portaria de nº 4.059/2004).

Por outro lado, a Deliberação CEE-RJ nº 297/2006) afirma que “O quadro técnico e pedagógico para o funcionamento de cursos e programas a distância autorizados explicita que a função de tutoria terá que ser exercida por professores. (Deliberação CEE-RJ nº 297/2006).” Desta forma percebemos que o tutor é um profissional formado na área de estudo dos alunos que realiza um acompanhamento pedagógico, tendo como principais atribuições promover a interação e acompanhar o aprendizado dos alunos, orientar o acesso aos materiais e orientá-los na realização das atividades do período, além de motivá-los através da interação sistemática. O que nos leva a discutir um pouco agora sobre como ocorre essa interação e motivação no ambiente virtual de aprendizagem.

Segundo os Referenciais de qualidade para educação superior a distância publicado pelo Ministério da Educação em 2017, a comunicação entre professores, tutores e estudantes é de extrema importância. Segundo o documento:

um curso superior a distância precisa estar ancorado em um sistema de comunicação que permita ao estudante resolver, com rapidez, questões referentes ao material didático e seus conteúdos, bem como aspectos relativos à orientação de aprendizagem como um todo, articulando o estudante com docentes, tutores, colegas, coordenadores de curso e disciplinas e com os responsáveis pelo sistema de gerenciamento acadêmico e administrativo. (BRASIL, 2017. Pg. 11)

Não há dúvidas sobre a importância da comunicação eficaz na educação a distância, toda a equipe acadêmico-pedagógica precisa estar alinhada da necessidade de tirar todas as dúvidas e atender de forma rápida e esclarecedora as necessidades dos estudantes. Para isso o gestor de EAD deve conhecer bem o desenho da comunicação entre estes envolvidos, caso seja necessário até mesmo expor como isso deve ocorrer, vejamos abaixo um exemplo:



O desenho acima é um exemplo de comunicação pedagógica entre professores, tutores e alunos de um curso a distância, nele o gestor trata-se do coordenador do curso, mas também pode ser alguém acima na escala hierárquica. A mediação tecnológica que é muitas vezes apontada como fator de aproximação entre os envolvidos na educação a distância, mas deve ser utilizada de forma prática e objetiva, assim como a linguagem. Podemos observar ainda que a equipe de design instrucional tem papel importante neste processo. Os componentes da equipe podem variar de acordo com a organização de cada instituição, sendo pública ou privada. No entanto, os Referenciais de qualidade também nos dão um direcionamento sobre o assunto ao afirmar que deve haver uma equipe responsável pela produção do material didático composta por vários profissionais, responsáveis pela produção de material impresso, vídeos, programas televisivos e radiofônicos, videoconferências, CD-Rom, páginas WEB, objetos de aprendizagem e outros,

Tendo em vista a equipe descrita anteriormente cabe ao gestor da EaD conhecer e acompanhar as equipes e todas as etapas, que envolvem ainda secretaria acadêmica e outros setores da instituição de ensino como o setor de Tecnologia da Informação e até mesmo o Marketing. A organização didático-pedagógica e a tecnologia da informação e comunicação são fatores que de forma alguma podem passar despercebido a gestão da educação a distância.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como finalidade uma pesquisa básica que pretende trazer reflexões úteis sobre os principais desafios do Gestor de EaD no Século XXI, tendo como foco a oferta e manutenção de um ensino superior de qualidade. Através de uma pesquisa qualitativa e descritiva trazendo para o debate além de uma discussão teórica, também dados que possam auxiliar a compreensão da temática. Considerando a importância de apresentar os procedimentos metodológicos utilizados para o desenvolvimento deste estudo apontamos a pesquisa bibliográfica como principal caminho.

Acreditamos que apenas com a integração de todos os envolvidos e a clareza na função de cada um será possível promover uma educação de ensino superior de qualidade visando uma formação para uma sociedade igualitária. A educação a distância se fortalece nesse contexto trazendo em seu formato possibilidades de acesso devido à tecnologia e os seus valores.

A educação a distância tem crescido exponencialmente no Brasil nos últimos anos, os motivos de interesse dos estudantes por essa modalidade de ensino vão desde ao valor das mensalidades, passando pela comodidade do ensino síncrono até a oferta de cursos em lugares aonde presencialmente não chegam. Portanto é de suma importância conhecer e divulgar mais sobre o assunto, não limitando os estudos recentes.

REFERÊNCIAS

ABED – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA. **Censo EAD.BR**: relatório analítico da aprendizagem a distância no Brasil 2017. Curitiba: Inter Saberes, 2018. Disponível em: <http://abed.org.br/arquivos/CENSO_EAD_BR_2018_impreso.pdf>. Acesso em: 25 ago. 2021.

ALVES, Lucineia. Educação a distância: conceitos e história no Brasil e no mundo. **Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e a Distância**. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro, v. 10, ago. 2011. Disponível em: <<http://seer.abed.net.br/index.php/RBAAD/article/view/235>>. Acesso em: 26 ago. 2021.

BRASIL. Decreto nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005. Regulamenta o artigo 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Lex**: coletânea de legislação: edição federal, Brasília, DF, 20 dez. 2005. Disponível em: <<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/2005/decreto-5622-19-dezembro-2005-539654-publicacaooriginal-39018-pe.html>>. Acesso em: 27 ago. 2021.

BRASIL. Decreto nº 6.303, de 12 de dezembro de 2007. **Lex**: coletânea de legislação: edição federal, Brasília, DF, 20 dez. 2005. Disponível em: <<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/2007/decreto-6303-12-dezembro-2007-566386-publicacaooriginal-89961-pe.html>>. Acesso em: 27 ago. 2021.

BRASIL. Decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2017. Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Lex**: coletânea de legislação: edição federal, Brasília, DF, 20 dez. 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/civil_03/_Ato2015-2018/2017/Decreto/D9057.htm>. Acesso em: 27 ago. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Secretaria de Educação a Distância**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=289&Itemid=822>. Acesso em: 07 jan. 2021.

BRASIL. **Ministério da Educação. Legislação da Educação a Distância**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12778%3Alegislacao-de-educacao-a-distancia&catid=193%3Aseed-educacao-a-distancia&Itemid=865>. Acesso em: 07 jan. 2021.

BRASIL. **Ministério da Educação**. Secretaria de Educação a Distância. Referenciais de qualidade para educação superior a distância. Brasília: MEC-SEED, 2007.

CASTRO, J. M.; LADEIRA, E. S. Gestão e Planejamento de Cursos a Distância (EAD) no Brasil: um estudo de casos múltiplos em três instituições de ensino superior. **Revista Gestão e Planejamento**. Salvador, v. 10, n. 2, p. 229-247, jul./dez. 2009.

LIMA, Telma Cristiane Sasso de; MIOTO, Regina Célia Tamasso. Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: uma pesquisa bibliográfica. **Rev. katálysis**, Florianópolis, v. 10, n. spe, p. 37-45, 2007. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-49802007000300004&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 31 ago. 2021.

MILL, D. *et. al.* **Gestão da educação a distância (EaD)**: noções sobre planejamento, organização, direção e controle da EaD. *Vertentes (UFSJ)*, v. 35, n. 1, p. 9-23, 2010.

MINAYO, M. C. Ciência, técnica e arte: o desafio da Pesquisa Social. *In: _____*. (Org.) Pesquisa social: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 2002, p. 09-30. Disponível em: <<https://wp.ufpel.edu.br/franciscovargas/files/2012/11/pesquisa-social.pdf>>. Acesso em: 29 ago. 2021.

MORAN, J. M. **O que é Educação a Distância**. São Paulo: Universidade de São Paulo. Disponível em: <<http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2013/12/dist.pdf>>. Acesso em: 26 ago. 2021.

NUNES, I. B. **Noções de Educação a Distância**. Disponível em: <<http://pt.scribd.com/doc/21015548/Artigo-1994-Nocoas-de-Educacao-a-Distancia-Ivonio-Barros-NUNES>>. Acesso em: 31 março 2021.

PORTAL DO CONSÓRCIO CEDERJ/FUNDAÇÃO CECIERJ. **Institucional (histórico da Fundação CECIERJ) e graduação (metodologia e cursos)**. Disponível em: <http://www.cederj.edu.br/fundacao-cecierj/exibe_artigo.php>. Acesso em: 14 maio 2021.

conhecimento

interdisciplinaridade

crítica

aprendizagem

experiência

professores

ensino

contexto

educacional

ensino

educação

impacto

aprender

prática

sentimentos

aprender

agir

emoções

aprender

transformação

aprender

dificuldades



teoria

mudar o mundo

teoria

compartilhar

sentir

crescimento

EDUCAÇÃO E INTERDISCIPLINARIDADE:

Teoria e prática

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br


Atena
Editora
Ano 2022

Volume II

conhecimento

interdisciplinaridade

crítica

aprendizagem

experiência

ensino

professores

educação

impacto

contexto

ensino

reflexão

prática

sentimentos

aprender

alunos

agir

emoções

transformação

aprender

dificuldades



teoria

mudar o mundo

teoria

educacional

compartilhar

sentir

crescimento



EDUCAÇÃO E INTERDISCIPLINARIDADE:

Teoria e prática

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br

Atena
Editora
Ano 2022

Volume II